Carta aberta em defesa do fortalecimento da mídia progressista e de esquerda frente à escalada fascista

À sociedade brasileira e às companheiras e companheiros da luta democrática e antifascista

Nós, veículos de comunicação e comunicadores historicamente comprometidos com a luta antifascista, a justiça social e a construção de um projeto popular de democracia, dirigimo-nos ao público em geral e, especialmente, a todas e todos que contribuem com a luta progressista, para expressar nossa preocupação com a conjuntura atual e com o papel da comunicação neste momento decisivo.

Um contexto de escalada autoritária

O mundo assiste à rearticulação de forças de extrema direita e a um processo de fascistização que se espalha por diversos países. Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Donald Trump anunciou neste mês (setembro de 2025) a intenção de classificar o movimento antifascista como “organização terrorista”: um gesto que visa criminalizar movimentos de oposição e que ecoa práticas autoritárias do passado. Na Europa, partidos ultranacionalistas e xenófobos têm aumentado sua representação no Parlamento Europeu e conquistado vitórias em eleições nacionais, pressionando governos a adotarem agendas regressivas — e o mesmo se dá no contexto brasileiro. Esses episódios mostram que a agenda fascista não é uma ameaça distante: trata-se de uma tendência global, que alimenta o racismo, o supremacismo e a violência contra povos e minorias.

O enfraquecimento da mídia progressista

No Brasil, esse cenário se soma a um processo de concentração midiática que sufoca vozes alternativas e dificulta o acesso da população a informações plurais. [Como afirmou Elmar Bones](#), fundador do Jornal JÁ, durante evento em comemoração aos 40 anos do periódico, “esses pequenos jornais, esses pequenos projetos, têm uma importância vital porque garantem a diversidade e a pluralidade das opiniões”. Bones enfatizou que, se não fossem os esforços de veículos independentes, viveríamos uma situação de discurso único, já que “os grandes veículos hoje estão alinhados em uma espécie de discurso único”. A editora-chefe do Brasil de Fato no Rio Grande do Sul, Katia Marko, [reforçou a ideia ao lembrar](#) que o jornalismo independente é uma “batalha cotidiana” para construir uma narrativa séria e relevante; ela destacou que, enquanto a grande imprensa criminaliza movimentos sociais e a pobreza, mídias populares possibilitam que essas vozes marginalizadas sejam ouvidas.

Embora exista um mosaico de rádios comunitárias, web TVs, jornais locais e podcasts progressistas espalhados pelo país, tais iniciativas operam com poucos recursos, dependem de trabalho militante e/ou lutam para sobreviver em um ambiente dominado por conglomerados de mídia. Em um momento de disputa ideológica tão intensa, a falta de apoio financeiro, de audiência e de infraestrutura enfraquece a capacidade dessas mídias de disputar corações e mentes e de oferecer contrapontos às narrativas reacionárias.

A reconfiguração do debate público e como ela nos interpela

Enquanto as mídias independentes do campo progressista e de esquerda enfrentam dificuldades permanentes para garantir sustentabilidade e ampliar seu alcance, outros programas, alheios a esse ecossistema, são agraciados com a presença de aliados políticos e alcançam grande audiência ao oferecer, simultaneamente, visibilidade a narrativas conservadoras, reacionárias e excludentes.

Um exemplo emblemático é o do podcast *Três Irmãos*, que desde o ano passado vem crescendo consideravelmente e contou recentemente com a presença de diversas figuras ligadas ao campo progressista. Em 2023, o programa foi palco de declarações do deputado bolsonarista Gustavo Gayer (PL-GO), que afirmou que países da África viveriam sob “ditaduras” porque a democracia não conseguiria prosperar em sociedades africanas e brasileiras, classificando seus povos como destituídos de “capacidade cognitiva para entender entre o bom e o ruim, o certo e o errado”. Em seguida, um dos apresentadores reforçou a fala do deputado ao dizer: “Sabia que tem macaco com QI de 90? 72 o QI na África. Não dá para a gente esperar alguma coisa da nossa população”. [A Procuradoria-Geral da União foi acionada](#) pelo Ministério da Igualdade Racial para investigar a gravidade da declaração.

Além disso, o podcast em questão é patrocinado por uma escola preparatória de carreiras policiais que utiliza como logomarca a caveira do Justiceiro. Criado pela Marvel em 1974, o personagem Frank Castle é um vigilante que age fora da lei, usando a violência como forma de impor sua visão de justiça. Com o tempo, o símbolo [foi apropriado por setores ligados à segurança e ao armamentismo](#), sobretudo em ambientes de extrema direita. Nos Estados Unidos, o emblema também ganhou espaço em instituições e manifestações. A polícia do [Kentucky](#) chegou a estampar a caveira em viaturas oficiais, e o símbolo esteve presente em [Charlottesville](#), em 2017, durante uma marcha de nacionalistas brancos marcada pela exibição de referências fascistas e nazistas. O próprio criador, Gerry Conway, já [afirmou](#) que considera “irônico e equivocado” o uso da caveira por policiais e militares, justamente porque o personagem representa a falha do sistema legal e a recusa em cumprir a lei. Essa apropriação foi tão problemática que chegou a gerar reações institucionais: em 2020, a Polícia Civil de São Paulo [divulgou uma orientação](#) para que seus agentes retirassem o emblema de seus uniformes, ressaltando que a caveira não representa os valores da corporação.

Quando um programa dessa natureza, ao mesmo tempo, cresce notavelmente por atrair a presença de figuras progressistas, não se trata apenas de diversidade de vozes. A questão central é: quais espaços e narrativas, ao final, se consolidam e ganham força?

Um apelo por coerência e fortalecimento de nossas mídias

Não nos cabe determinar onde cada parlamentar, militante ou comunicador deve estar. O que se coloca, diante da conjuntura atual, é uma questão de responsabilidade ética: refletir sobre quais escolhas contribuem para o fortalecimento de um debate público comprometido com valores democráticos e populares.

Mais do que ampliar audiências em ambientes adversos, é fundamental investir no fortalecimento de um ecossistema próprio de mídias de esquerda e progressistas. Conclamamos governos, movimentos sociais, sindicatos, partidos e cidadãos e cidadãs a apoiar, de forma concreta, os veículos populares e independentes — seja por meio de financiamento, de políticas públicas de comunicação, de formação de novos comunicadores ou da **valorização cotidiana desses canais**. A Constituição Federal já reconhece a complementaridade entre os sistemas público, privado e estatal de comunicação; transformar esse princípio em prática efetiva é condição indispensável para uma democracia plural e substantiva.

Conclusão

A escalada fascista global exige que a luta antifascista esteja à altura dos desafios. Isso implica enfrentar o autoritarismo onde quer que se manifeste, inclusive nas esferas da cultura e da comunicação. Em vez de alimentar plataformas que transformam a polêmica em capital, é essencial que lideranças e criadores de conteúdo priorizem e fortaleçam o ecossistema de mídias progressistas e de esquerda. Nesse caminho, a pluralidade de opiniões, a defesa dos direitos humanos e o combate ao racismo permanecem como princípios inegociáveis.

Com indignação e compromisso,

(Assinaturas)

- **FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação)**
- **DiraCom (Direito à Comunicação e Democracia)**
- **Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará (Sindjorce)**
- **Observatório Paraibano de Jornalismo**
- **Intervezes - Coletivo Brasil de Comunicação Social**
- **CUT Brasil**
- **Movimento Brasil Popular**
- **Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF)**
- **Associação Cultural José Martí RS**
- **Le Monde Diplomatique Brasil**
- **Brasil de Fato (RS)**
- **Revista Jacobina (Jacobin Brasil)**
- **Fórum 21 - Portal das Esquerdas**
- **Voz Trabalhadora**
- **Barão de Itararé (Centro de Estudos da Mídia Alternativa)**
- **Ciência na Rua**
- **Rádio e TV Atitude Popular**

- Rede Mídia Livre
- Jornal Nota
- Clio Operária
- JP Agenda
- Coletivo de Comunicadores Pão com Ovo
- Medo e Delírio em Brasília (Podcast)
- Ciência Suja (Podcast)
- Podcast Tecnopolítica / Sérgio Amadeu
- Farofeiros Cast
- Viracasacas Podcast
- Camarote da República
- As Cunhãs Podcast
- MIDCast Política
- Portal Desacato
- Podcast Caverna do Morcego
- Podcast Projeto É Verdades
- Budejo Podcast
- Ornitorrinco Zine
- Folha Democrata
- Kenji (@normose)
- Judz (@nietzsche4speed)
- Giuliana Mordente | Andanças Educativas (@andancaseducativas)
- Thiago Guimarães (@orathiago)
- Camarada Janderson (@camaradajanderson)
- PJ Brandão (@hqsemroteiro)
- BIANA (@bianaaf)
- Pedro Zambarda - Drops de Jogos
- Mariluce Moura (Jornalista, diretora-presidente do Instituto Ciência na Rua e criadora da revista Pesquisa Fapesp)
- Hélio Doyle (Jornalista, professor aposentado da UnB, ex-presidente da EBC e consultor de comunicação e política)
- Nilton Viana (Jornalista, ex-editor-chefe e um dos fundadores do jornal Brasil de Fato)
- Carlos Tibúrcio (jornalista, editor do Fórum 21 - Portal das Esquerdas, diretor da Fatoflix e co-fundador do Fórum Social Mundial)
- Katia Marko (editora-chefe do Brasil de Fato RS)
- Helena Martins (Professora efetiva do curso de Comunicação Social da UFC)
- Carmélio Reynaldo Ferreira (Professor de Radiojornalismo na UFPB, Coletivo Cotonetes)
- Tarcísio Aquino (Secretário Geral do Sindjorce)
- Luana Lima (Sindjorce)
- Ivan Moraes Filho (Jornalista, ex-vereador PSOL - Recife)
- Marília Domingues Travassos (JP Agenda)
- Marcia Marques (Portal Paraíba Feminina)
- Leonardo Preto Echeverria (Coletivo de Comunicadores Pão com Ovo; Cpers sindicato; ACJM RS)
- Deodato J Ramalho Junior (Mídia Livre)
- Nonato Lima (Radio Livre)

- Hildebrando Silva de Andrade (Jornalista; MST)
- Aiano Bemfica Mineiro (Comunicador social, cineasta e pesquisador)
- Alline Dauroiz (Jornalista)
- Marcelo Dantas (jornalista e defensor do Direito Humano à Comunicação)
- Mariana Reis (jornalista e doutora em comunicação pela UFPE)
- Carol Lima (Comunicadora Popular - Movimento Brasil Popular)
- Alex Capuano (Comunicação FNDC; CUT Brasil)
- Renata Maffezoli (Jornalista)
- Luiz Antonio Ribeiro (editor Jornal Nota)
- Kamila Fernandes (Jornalista / As Cunhãs Podcast)
- Sérgio Homrich (Informa Luta)
- Alice Jezilia Almeida Guilherme (Voluntária - FNDC)

—

Apoiadores:

- **MMM (Marcha Mundial das Mulheres)**
- **SINTECT-SC**
- **CMC (Centro Mulheres do Cabo)**
- **Abong (Associação Brasileira Organizações Não Governamentais)**
- **Instituto Soma Brasil**
- **AMUM (Associação Mulheres Unidas de Massambaba)**
- **Instituto Inarru**
- **Rede Feminista de Saúde**
- **Cunhã Coletivo Feminista**
- **SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia**
- **Cpers sindicato**
- **Sintsef (Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado do Ceará)**
- **Articulação Brasileira de Gays, Bissexuais e Transmasculinidades (ARTGAY)**
- **Fórum da Amazônia Oriental - FAOR**
- **Associação Cultural e Agrícola dos Jovens Ambientalista da Paraíba (ACAJAMAN PB)**
- **Comunidade Impacto**
- **KOINONIA Presença Ecumênica e Serviços**
- **PAD - Processo de Articulação e Diálogo**
- **Genaro Ieno (escritor)**
- **Simone Alaíde da Silva (Instituto Inarru)**
- **Admirson Medeiros Ferro Júnior (Secretário Nacional de Economia Solidária CUT)**
- **Luiz Alberto Garcia (SINTECT-SC)**
- **Noelly de Castro Silva (MMM / PT)**
- **Vânia Maria Lopes Venâncio (PT)**
- **Ruben Alfredo de Siqueira (Comissão Pastoral da Terra / Bahia - CPT-BA)**
- **Sarah Pusch (ADUF)**
- **Karine de Oliveira Gonçalves (Instituto Soma Brasil)**
- **Fran Ribeiro (SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia)**

- **Sandra Jacinto (Sindicato dos Bancários do Ceará)**
- **José Felipe dos Santos (ARTGAY)**
- **Myrian Alexandre Ribeiro (AMUM)**
- **Rosaura de Oliveira Rodrigues (Rede Feminista de Saúde)**
- **Maria Beatriz de Oliveira (Rede Feminista de Saúde)**
- **Luiz de Souza Filho (Sintsef)**
- **Ana Cláudia de Oliveira Ananias (Comunidade Impacto)**
- **Mariana Lo Prete (pesquisadora)**
- **José do Carmos Alves Siqueira (pesquisador)**
- **Euripedes Cipriano Mota (PT)**
- **Joanilde Pores Pereira (Sindicato dos Servidores Públicos Federais-SINDSEP)**
- **Tereza Cristina de Lara Campos Dorini Mansi**